



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Antonio Rodrigues S. Filho¹.
Graduando do curso de Pedagogia - UFCG
naldo_cz@hotmail.com

Ítala Rayane Campos².
Graduanda do curso de Pedagogia - UFCG
itallacooooopos@gmail.com

RESUMO

DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa que teve como tema diversidade sexual na escola. Que teve como objetivo analisar como a escola lida com a diversidade sexual no ambiente escolar. Para realização da pesquisa foi utilizado um questionário, com coleta de dados, contendo seis questões relacionadas ao tema citado à cima. Os questionários foram distribuídos entre seis professores do ensino fundamental I anos iniciais de escolas publica das cidades de Cajazeiras, Sousa e Santa Helena realizada nas residências e ambiente de trabalho. Estes foram indagados sobre o que entendem sobre diversidade sexual, se já presenciaram alguma situação na qual se manifestou o tema na escola, as dificuldades encontradas para tratar o tema em sala de aula, como a homossexualidade é vivenciada no cotidiano escolar, como eles têm trabalhado a diversidade sexual e por fim se a diversidade sexual tem alguma relação com o trabalho docente.

PALAVRAS-CHAVES: DIVERSIDADE SEXUAL, TRABALHO DOCENTE, PROFESSORES.

ABSTRACT

SEXUAL DIVERSITY IN SCHOOL: THE DESIGN OF TEACHERS

This report presents the results of research that had as its theme sexual diversity in schools, conducted as an activity of the discipline of Sociology of Education II. That aimed to examine how the school deals with sexual diversity. To conduct the study was used a questionnaire containing six questions related to the subject cited above. The questionnaires were distributed



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

among six elementary school teachers I school publishes the cities of Cajazeiras, and Helena Sousa held in homes and the workplace. They were asked about what they understand about sexual diversity, now witnessed a situation in which the theme was manifested in school, the difficulties to treat the subject in the classroom, as homosexuality is experienced in everyday school life, as they have worked sexual diversity and sexual diversity in order to have something to do with teaching.

KEYWORDS: SEXUAL DIVERSITY, AND TEACHERS TEACHING WORK.

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa que teve como tema diversidade sexual na escola, realizado como atividade da disciplina de Sociologia da Educação II. Que teve como objetivo analisar como a escola lida com a diversidade sexual. Para realização da pesquisa foi utilizado um questionário contendo seis questões relacionadas ao tema citado à cima. Os questionários foram distribuídos entre seis professores do ensino fundamental I de escolas publica das cidades de Cajazeiras, Sousa e Santa Helena realizada nas residências e ambiente de trabalho. Estes foram indagados sobre o que entendem sobre diversidade sexual, se já presenciaram alguma situação na qual se manifestou o tema na escola, as dificuldades encontradas para tratar o tema em sala de aula, como a homossexualidade é vivenciada no cotidiano escolar, como eles têm trabalhado a diversidade sexual e por fim se a diversidade sexual tem alguma relação com o trabalho docente.

A DIVERSIDADE SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Vários conceitos definem a palavra diversidade, porem conviver harmonicamente com pessoas e culturas diversas é uma atitude que demanda o conhecer a pluralidade de concepções que compõem os gêneros humanos (espécie humana). No



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

campo educacional, os caminhos percorridos estão e sempre estiveram trilhados em consonância com fatores sociais, culturais e políticos. Diante disso, torna-se inviável compreender os aspectos de uma nova cultura sem aceitar as diferenças entre as pessoas (diversidade) e os valores positivos dos conhecimentos que podem ser adquiridos a partir dela.

A escola é o ambiente especial para a construção de novas práticas e atitudes. Sendo também um espaço de transmissão de conhecimento científico e técnico que junto à família e outros espaços e agentes ajudam na orientação do comportamento social. A escola é um espaço de imensa importância para trabalhar a diversidade sexual, tendo um papel na educação para desenvolver a construção de uma ética fundada no respeito aos direitos humanos, condições básicas para a vida em sociedade, os educadores devem estar atentos aos modelos de gênero, a homofobia e intervir em toda e qualquer situação de preconceito, reforçando a dignidade humana e a defesa da cidadania.

Quando falamos no conceito de sexualidade geralmente associamos a relação entre homens e mulheres e sua função reprodutiva, mas a relação da Diversidade Sexual é sobre tudo uma construção dos sujeitos que vivem em sociedade inserida numa cultura, onde os sujeitos são providos de necessidades físico-biológicas.

Segundo Kelmer (2008) a humanidade vive a intensificação desse processo de transformação do comportamento coletivo em vários aspectos, como nos movimentos feministas e na luta antirracismo, no campo da sexualidade não é diferente.

Os seres humanos têm dificuldades de lidar com tudo que é novo e muitas vezes preferem sucumbir os seus medos e a possibilidade de interagir com as concepções e conceitos de outras culturas e de outras pessoas que não seque os padrões normais concebidos pela sociedade onde cada um está inserido. A escola hoje vive dilemas que fazem parte do debate que a sociedade globalizada moderna vem enfrentando em todas suas esferas.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Sacristán (2002, p. 02), relata que a “busca de uma diversidade pode estimular pluralismo universalista que contemple as variações da cultura, o que requer mudanças importantes de mentalidade e de fortalecimento das atitudes e respeito entre todos e com todos”. A prática pedagógica, ao apropriar e reconhecer a diversidade enriquece seu leque de experiências possibilitando o crescimento que a modernidade exige das ações escolares.

A diversidade é um recurso social dotado de alta potencialidade libertadora e transformadora. O reconhecimento da diversidade é um elemento principal para o desenvolvimento de uma sociedade que tem a faturar com a inclusão de todos e com análise de suas diferenças, de modo a assegurar que cada cidadão, possa exercer sua liberdade e criatividade, desenvolvendo seus talentos, aproveitando as oportunidades e as possibilidades de expressar suas ideias, a partir de suas experiências vividas, como valores, sonhos, afetos e desejos. Desse modo, a valorização do respeito pela livre expressão afetivo sexual e de identidade de gênero torna-se um benefício para toda a coletividade.

Apple (2006, apud Loiola, p. 31): afirma é necessário que no processo educativo sejam garantidos momentos de reflexões das vivências e experiências culturais e sociais dos sujeitos, para que estas experiências sejam referenciados e referenciadas tanto pelo o grupo.

Nesse sentido, para que haja uma abordagem mais ampla sobre diversidade sexual na escola, é importante a participação dos pais com interação dos professores e o ambiente escolar, sendo necessário entender também a importância em respeitar as diferenças presentes no cotidiano do aluno. Informar é o primeiro passo para a quebra do preconceito. Portanto a sexualidade é uma questão que deve ser debatida na escola e também ser tiradas as dúvidas sobre o assunto para tratá-lo melhor em sala de aula como mostra os Parâmetros Curriculares Nacionais que trata o tema Respeito às diferenças na escola: raça/etnia, gênero, sexualidade, orientação sexual e diversidade sexual. Temos que realmente esclarecer as dúvidas dos alunos, garantindo assim um



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

melhor desempenho das crianças nos estudos e preenchendo as lacunas que deixam a desejar nessa relação, que deve ser específica.

Com base nestes pressupostos teóricos apresentaremos as análises das respostas obtidas junto aos professores. Inicialmente, perguntamos o que eles entendem por diversidade sexual, aos analisarmos as respostas percebe-se que nem todos têm uma definição clara do conceito, mostrando que muitos não sabem debater ou os mesmos não estão preparados para essa discussão em sala. Vários depoimentos foram confusos e sem sentido, pouquíssimos tiveram êxito nas suas respostas, como diz no depoimento a seguir: “São as distintas possibilidades de expressões e vivência social das pessoas, e suas singularidades no que se diz respeito às orientações sexuais”. (Professor F)

Percebemos que uma grande parte de docentes não está atenta ao assunto, sendo que os depoimentos demonstram pouco conhecimento, por parte dos professores, acerca do tema.

Em relação à manifestação da diversidade sexual na escola apenas dois entrevistados relatam já ter percebido a manifestação como mostra o depoimento abaixo: “Sim. Por meio das atitudes de alunos em sala de aula e da convivência entre eles”. (Professor A). Sendo que a maioria disse que não percebeu nenhuma manifestação, e outro disse: “Não de forma individual, mas em algumas situações de conversas entre alunos” (Professor C).

As dificuldades encontradas para abordar esse tema são percebidas e enfrentadas por todos em sala de aula. Por isso, muitas vezes o tema é deixado de lado e visto como um assunto? “... a orientação do currículo oficial apresenta contradições, produzindo um conflito na prática docente, revelados nas dificuldades do trabalho da escola com a sexualidade e suas necessidades emergentes” (LOIOLA, 2006). A escola tem que ampliar seus conhecimentos, deixando de lado seus “conceitos básicos?” e abrir os



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

olhos para o que realmente está sendo manifestado no campo escolar, em termos de diversidade sexual.

Os professores por incompetência, por não se sentirem à vontade, ou até mesmo por desleixo não trabalham o tema corretamente. Certas manifestações podem até realmente acontecer, mas alguns preferem não interferir deixando a oportunidade de debater o assunto despercebido. Deixando uma lacuna enorme na formação dos estudantes.

Perguntamos aos professores qual seria a dificuldade enfrentada para a abordagem da questão diversidade sexual na sala de aula. Algum dos entrevistados afirmou que existem dificuldades, pois a escola não autoriza falar sobre o assunto nas series iniciais e nem disponibilizam material específico para a exposição do conteúdo. Conforme a resposta do professor B: “Sim, a escola não me fornece autorização necessária para falar sobre a problemática”. A respeito desta situação Loiola afirma que:

O educador da escola básica ainda não conseguiu desenvolver, plenamente, sua prática na dimensão da transversalidade, especialmente diante das necessidades exigidas pela temática da sexualidade humana, no tocante à sua diversidade. Haja vista que a pratica docente nessa perspectiva exige a adoção de uma nova postura, envolvendo todos os seus agentes, implicada a aplicação de uma nova política que atende às necessidades do contexto escolar. (LOIOLA, 2006, p.08)

Quando indagados sobre como a homossexualidade é vivenciada no ambiente escolar os professores relatam que mesmo diante das adaptações e os avanços com o passar do século ainda é vivenciado de uma forma preconceituosa e irônica no ambiente escolar, como relata o depoimento a baixo:

“O contexto escolar é formado por diversidade, e atitudes de comportamentos. O homossexual é visto como um desvio de conduta. Sendo assim, os mesmos são alvo fácil de piadas e preconceito entre crianças, adolescente e até mesmos os adultos, no cotidiano escolar. Isso é o reflexo de uma sociedade homofóbica, no qual os pais, filhos e até mesmo professores, acreditam que a homossexualidade é um problema.”. (Professor f)



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

O educador realmente comprometido com sua profissão tem que se atualizar sempre, trazendo formas para debater o assunto. Caso na sua formação inicial não ocorreu discussões sobre gênero e sexualidade, ele precisa buscar outras formas para favorecer uma discussão sobre o assunto. Deste modo traduzir a transversalidade da sexualidade humana no espaço escolar torna-se complexo no cotidiano escolar.

Segundo Loiola (2006): “A compreensão do educador/professor acerca do assunto, já que este se encontra com uma defasagem na sua formação, por nunca ter tido oportunidades de trabalhar com a temática que envolvesse as categorias da diversidade sexual não ajuda a confronta lá com a realidade”.

Perguntamos aos professores como o trabalho docente tem alguma relação com o tema, em resposta cinco dos entrevistados afirmaram não ter proximidade de seu trabalho docente com a diversidade sexual. Como o docente D fala: “A escola não permite trabalhar esse tema nas series iniciais.” Apenas dois relatam que o tema sobre a Diversidade Sexual tem relação com seu trabalho docente. “Certamente, a partir do momento que lidamos com “pessoas” esse tema sempre surge.” (Professor A), “Sim. A função de formar cidadãos inclui a responsabilidade de estimulá-los a respeitar os indivíduos e suas peculiaridades, e diversidade promovendo diálogo, esse papel é do educador.” (Professor C). Podemos perceber que a maioria dos entrevistados não percebem do tema com seu trabalho em seu ambiente de trabalho.

Diante de tudo que foi exposto acima chegamos à conclusão que para a diversidade sexual ser trabalhada no ambiente escolar é necessária a interação dos mais variados espaços, extra- sala de aula, dentro da escolar e junto à família, um trabalho docente na produção dos saberes abrangendo novas ideias a ser defendidas. Haja vista que a prática docente nesta perspectiva exige a adoção de uma nova postura, envolvendo todos os seus agentes implicando na aplicação de uma política que atenda as necessidades no contexto escolar, o trabalho pedagógico necessita de uma dinâmica que apresente a temática sobre discriminação e sexualidade. As práticas discursivas demarca rituais que definem as oposições que cada sujeito ocupa, bem como as



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

competências para falar e por fim em funcionamento as táticas utilizadas na produção de signos que nomeiam os sujeitos no espaço institucional.

REFERÊNCIAS

RAMOS FILHO, Francisco Xavier; JOCA, Alexandre Martins; COSTA; Adriano Henrique Caetano. Recortes das Sexualidades: encontros e desencontros com a educação. –Fortaleza Ed.UFC, 2006

FOUCAULT, M.. Vigiar e punir Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

KELMER, Ricardo. Diversidade Sexual: Revista Planeta. Edição 489 ed. Três, < disponível em: <http://revistaplaneta.terra.com.br/secao/comportamento/diversidade-sexual>> acesso: 02 de out. 2013.

LOIOLA, Luis Palhano. Diversidade Sexual: Perspectivas Educacionais. – Fortaleza Ed. UFC, 2006.